

**SESSÃO DE HOMENAGEM À DR.ª MANUELA FERREIRA LEITE**  
**ISEG, 20 de junho de 2023**

Muito boa tarde,

Quero começar por apresentar as minhas saudações a todos os presentes, a todos os ilustres convidados e a todos os Economistas que hoje se encontram aqui reunidos para homenagear a Dr.ª Manuela Ferreira Leite.

Permitam-me que apresente uma saudação especial, ao nosso anfitrião - o Presidente do ISEG, Prof. João Duque.

Por seu intermédio, quero saudar, também, o ISEG, que é a Escola a que eu me orgulho de pertencer, e saudar todos os seus docentes, estudantes e funcionários.

Quero agradecer, em particular, a cooperação empenhada que desde a primeira hora o ISEG desenvolveu com a Ordem dos Economistas para a realização desta homenagem a uma ilustre Economista que também é desta casa, e que, igualmente desde a primeira hora que a contactei, na minha qualidade de Bastonário, para saber se aceitava a atribuição do título honorífico de Economista Emérita, imediatamente respondeu que aceitaria com todo o gosto e que gostaria que a cerimónia se realizasse no ISEG.

A Dr.ª Manuela Ferreira Leite é a primeira mulher a receber este título, neste *novo Ciclo de Homenagens a Economistas que marcaram o País*, no ano em que se comemoram os 25 anos da criação da Ordem.

Uma saudação especial vai, também, para o Dr. Paulo Rangel, ilustre deputado europeu, personalidade de referência da vida política e cívica portuguesa e que, não sendo Economista, imediatamente se disponibilizou para fazer o elogio do percurso de vida profissional e cívica da homenageada, sem dúvida acrescentando outras dimensões que a estrita análise da atividade como Economista, já de si indiscutivelmente brilhante, não necessariamente evidenciaria.

Naturalmente, que a saudação muito especial vai para a nossa homenageada de hoje - a Dr.ª Manuela Ferreira Leite - uma Economista que honra e prestigia a Ordem dos Economistas a que pertence e a quem, enquanto Bastonário, mas também enquanto simples membro, quero exprimir os agradecimentos e admiração pela disponibilidade e empenho com que sempre se dedicou à causa pública e pelo contributo que deu para a afirmação do prestígio da classe profissional dos Economistas, em todas as dimensões que se desenvolveu a sua própria intervenção na sociedade portuguesa.

Também para os seus familiares e amigos mais próximos aqui presentes, vão as minhas saudações.

Quando há quase cinquenta anos atrás me cruzei com a Dr.ª Manuela Ferreira Leite no primeiro Conselho Diretivo do ISEG, a Dr.ª Manuela Ferreira Leite como representante dos docentes e eu como representante da Associação de Estudantes, estava muito longe de pensar que hoje estaríamos aqui nesta cerimónia, ela como **recipiendária** e eu como Bastonário, de atribuição do título honorífico de Economista Emérita.

A vida tem destas coisas!

E permitam-me que manifeste aqui, o meu enorme regozijo pela honra que a vida me deu em participar, desta forma, nesta mais que justa homenagem, a uma grande Economista, a uma personalidade que marcou a diferença, a uma cidadã que deu um enorme contributo para que o País progredisse e se afirmasse na Europa e no Mundo, constituindo desta forma uma referência para a nossa sociedade.

Ao promover este *Ciclo de Conferências: Economistas que marcaram Portugal*, integrado nas Comemorações do 25º Aniversário da criação da Ordem dos Economistas, que resultou da transformação da Associação Portuguesa de Economistas, com a publicação do Decreto-Lei n.º 174/1998 de 27 de junho, promulgado pelo Presidente da República Jorge Sampaio em 5 de junho e referendado pelo Primeiro-Ministro António Guterres, em 17 de junho,

(De recordar, ainda, que a autorização legislativa para o Governo proceder à criação da Ordem e aprovar o respetivo estatuto, foi aprovada pela Assembleia da República em 13 de novembro de 1997, através da Lei n.º 118/97)

Mas, dizia eu, ao promover este Ciclo de Conferências, a Ordem dos Economistas pretende realçar o papel essencial dos Economistas na sociedade portuguesa através do contributo insubstituível que dão, enquanto profissionais de alta qualificação e enquanto cidadãos, para o desenvolvimento económico e empresarial do País, para a afirmação do seu prestígio e papel na Europa e no Mundo, para o bem-estar dos cidadãos e para a causa do interesse público.

E, também, pretende contribuir para a afirmação de referências que possam servir de modelo para as novas gerações, particularmente num contexto de grandes transformações e de mudanças de paradigmas que as novas tendências da economia global e, conseqüentemente, da economia portuguesa, anunciam.

Constituir referências não é ficar agarrado ao passado, mas utilizar os melhores exemplos para inspirar as atuais e as futuras gerações para enfrentarem com determinação e criatividade as opções e os desafios que a vida profissional e a sociedade colocam, na consciência plena de que estão, desta forma, a contribuir para moldar o país e o mundo em que todos vivemos. Com competência, rigor e exigência, com claras e assumidas referências éticas e deontológicas e com elevada consciência do interesse público.

E estarmos hoje, aqui reunidos na Escola onde tudo começou — e que nunca deixou de ter o maior impacto e influência na economia e na sociedade, independentemente das fases políticas que atravessou — e onde a Dr.<sup>a</sup> Manuela Ferreira Leite teve responsabilidades ao mais alto nível, científico e de gestão, assume também um profundo significado que não quero deixar de realçar.

Não me quero substituir ao Dr. Paulo Rangel no elogio do percurso profissional e cívico da Dr.<sup>a</sup> Manuela Ferreira Leite que, seguramente, o fará com maior competência e conhecimento, na sua intervenção.

Todavia, não quero deixar de referir dois ou três aspetos que me parecem dever ser sublinhados.

O primeiro, é o da coerência de todo o seu percurso profissional.

Desde estudante onde obtive as melhores classificações e prémios como aluna distinta, até ao exercício das responsabilidades governativas, ao mais alto nível, primeiro como Ministra da Educação, entre dezembro de 1993 e outubro de 1995 e depois como Ministra de Estado e das Finanças, entre 2002 e 2004 — e, se não estou em erro, a primeira vez que uma mulher assumiu qualquer das

pastas, abrindo um novo ciclo que depois teria continuidade —, passando pelas diversas responsabilidades técnicas nas mais prestigiadas instituições do País, públicas e privadas, em sucessivos governos, onde foi Secretária de Estado do Orçamento, entre janeiro de 1990 e dezembro de 1993, antes de assumir as funções de Ministra da Educação.

O segundo aspeto, é o da sua atenção permanente à realidade e aos problemas concretos dos sectores em que teve de intervir.

Uma segunda coincidência nos nossos percursos profissionais, fez com que eu tivesse acompanhado, enquanto Presidente do Conselho Pedagógico do ISEG, a atividade da Dr.<sup>a</sup> Manuela Ferreira Leite no Ministério da Educação e pude testemunhar a atenção e compreensão que sempre demonstrou para com os problemas com que a Escola se confrontava, numa fase muito exigente do seu processo de desenvolvimento, que passava por transformações profundas no plano pedagógico e científico em paralelo com o início da reabilitação e reconfiguração do espaço físico que culminou com o Campus magnífico que hoje todos podemos usufruir e de que este Auditório é um exemplo.

O terceiro, é o da sua inesgotável energia, capacidade de entrega e de intervenção.

Depois de uma vida inteira de dedicação à causa pública seria de esperar um menor empenho e atenção aquilo que se está a passar nos nossos dias, particularmente num contexto em que permanentemente somos confrontados, no plano interno e externo, com acontecimentos que convidam à desistência e à desmobilização.

Mas este sentimento e postura não fazem parte da cultura e formação da Dr.<sup>a</sup> Manuela Ferreira Leite, que continua a privilegiar-nos com as suas análises e intervenções em diversos canais de comunicação, contribuindo para a análise dos problemas que afetam o País e para fornecer elementos de qualidade para as decisões económicas e políticas que urge levar a cabo.

Outros aspetos, seguramente, deverão ser relevados, mas não quero, como disse antes, substituir-me ao Dr. Paulo Rangel que o fará com toda a competência a seguir.

Ilustres convidados e colegas,

Senhor Presidente do ISEG,

Ilustre Homenageada,

Estamos numa Escola de Economia, com largo prestígio nacional e internacional e não queria deixar de aproveitar esta oportunidade para falar, brevemente que seja, sobre a relação da Ordem com os Economistas, particularmente num contexto em que, sob pretexto de combater o corporativismo e as restrições ao livre acesso ao exercício das profissões, se assiste a uma tentativa de limitar o papel e a autonomia das associações públicas profissionais, as designadas Ordens Profissionais.

Como é sabido, a Ordem dos Economistas não tem, nem nunca teve, qualquer preocupação em restringir o acesso à profissão de Economista.

Pelo contrário, sempre procurou mobilizar todos os profissionais, nas suas diferentes especialidades, que exercem funções nos diferentes sectores de atividade, seja a nível privado, a nível público, em regime liberal, ou outro, para aderirem à Ordem, com um fator decisivo da sua realização plena como Economistas. Aliás, de acordo com os Estatutos, a designação de Economista é reservada aos membros da Ordem e este é um dos aspetos que não foi alterado na recente proposta de alteração dos mesmos Estatutos apresentada pelo governo e que será submetida, ainda este mês, à Assembleia da República, para aprovação.

A única restrição que existe é que tenham a formação adequada nas áreas das ciências económicas e empresariais de forma a garantir que quem se reivindica de Economista tenha as competências requeridas para exercer com qualidade as responsabilidades profissionais inerentes à profissão. E este é um papel essencial da atividade da Ordem, reconhecida constitucionalmente, através da autorregulação.

Uma das propostas que fizemos e, ao que pensamos, foi aceite pelo governo, é a alteração das categorias de membros que passam a incluir, a dos membros estudantes, membros estagiários, membros efetivos, membros seniores e membros conselheiros. Cada uma, com exigências particulares, ligadas à avaliação do percurso formativo e profissional.

Estamos numa Escola de economia e gestão e gostaríamos que os estudantes desta Escola, do mesmo modo que os estudantes das demais Escolas, se inscrevessem na Ordem dos Economistas para, por esta via, também poderem fazer o seu percurso de inserção profissional.

Num período de desqualificação profissional, que se reflete diretamente no nível das remunerações dos recém-licenciados, é importante a inscrição na Ordem para valorizarem a formação que receberam e afirmarem em conjunto o prestígio da classe profissional.

A Ordem dos Economistas preocupa-se com a situação dos jovens licenciados e mestres que querem realizar-se como profissionais qualificados e não encontram no mercado de trabalho uma colocação compatível com a esforço que realizaram. Nem do ponto de vista qualitativo, nem do ponto de vista da remuneração que lhes é oferecida, sendo, em muitos casos, compelidos a procurar melhores oportunidades no exterior.

Ao mesmo tempo incentiva-se uma imigração de mão-de-obra cada vez menos qualificada, como resposta a uma economia cada vez mais especializada em sectores de baixo valor acrescentado e dependente do turismo.

Este é um problema que está a assumir uma dimensão estrutural que importa discutir nas suas implicações, no plano do potencial de crescimento e da competitividade da economia portuguesa no médio e no longo prazo.

E a Ordem dos Economistas quer mobilizar as novas gerações de economistas para refletirem e intervirem sobre a melhor forma de contribuírem com as suas qualificações e competências para o desenvolvimento do País. Para isso é fundamental que se inscrevam na Ordem e, dessa forma, participem com as suas novas referências e valores para a construção de uma nova visão que privilegie a transformação estrutural da nossa economia e do nosso sector empresarial que permita integrar e valorizar a mão-de-obra cada vez mais qualificada que está a sair das nossas Universidades e demais instituições de ensino superior.

Estão aqui, também, mobilizados nesta Homenagem à nossa Ilustre Colega muitos Economistas, de gerações mais velhas que, igualmente, não devem prescindir de continuar a dar o seu contributo para a transformação estrutural que o País necessita. E para eles vai, também, o meu apelo para que reforcem a sua ligação com a Ordem e a reforcem com a sua experiência e prestígio.

A Ordem é de todos os Economistas e não de um grupo, em particular. Não queremos ter uma intervenção que se confunda com a dos Partidos ou que mimetize a relação governo - oposição. Queremos que a Ordem seja um espaço de participação aberto, de discussão técnica e científica, de atração dos mais qualificados profissionais e que contribua, com o saber e a experiência dos seus membros e enquanto instituição independente e comprometida com o interesse público, para o desenvolvimento económico e social de Portugal, e para a sua afirmação como País, na Europa e no Mundo.

Também para reconhecer e valorizar as gerações mais antigas e experientes de Economistas, estamos a proceder no seio da Ordem à atribuição do título de Economista Sénior e de Economista Conselheiro aos membros que, respetivamente, tenham um mínimo de 15 anos e de 25 anos de atividade profissional, independentemente da data de entrada na Ordem. Este reconhecimento pelos pares que agora está a ser realizado, no âmbito das comemorações do 25º aniversário e que terá uma consagração no Congresso que terá lugar no final de Outubro, passará a ser uma prática regular e vai estar reconhecida nos novos estatutos como novas categorias de membros, na sequência da categoria de membro efetivo.

Como títulos honoríficos passarão a existir as categorias de Membro Honorário e de Economista Emérito, através de reconhecimentos excecionais e seletivos como aquele que hoje está a ter lugar.

Ilustres convidados e colegas,

Senhor Presidente do ISEG,

Ilustre Homenageada,

Já é tempo de terminar. Já me alonguei mais do que pensava fazer.

Apenas quero realçar a carga simbólica que está associada à atribuição do título de Economista Emérita à Dr.<sup>a</sup> Manuela Ferreira Leite, na Escola onde se formou, onde lecionou e onde foi dirigente. E que elegeu para ser o espaço de homenagem.

Uma Escola que este ano encerra as comemorações dos 111 anos.

Permito-me dizer que o ISEG também é um produto de pessoas com o perfil da Dr.<sup>a</sup> Manuela Ferreira Leite: pessoas estudiosas, interventivas, empenhadas civicamente e atentas ao que se passa à sua volta.

A homenagem à Dr.<sup>a</sup> Manuela Ferreira Leite que hoje aqui todos protagonizamos é também uma homenagem à Escola que a formou e que permitiu que o País beneficiasse dos seus conhecimentos e experiência, enquanto profissional e cidadã de elite.

Termino com os votos de que o ISEG continue a dar ao País, pessoas como a Dr.<sup>a</sup> Manuela Ferreira Leite.